

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANARIO - ANO 54.º - N.º 2806

QUINTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1986

PREÇO: 25\$00

Foi mais discreto do que prevíamos, o acto de posse da nova Câmara Municipal de Espinho. Habituados como estamos a ver uma certa pompa em acontecimentos similares, surpreendeu-nos tanta simplicidade na posse dos novos edis espinhenses. Pensamos que a surpresa não foi apenas nossa, mas de todos quantos enchiam o salão nobre do município.

Tão-pouco houve «grandes discursos». Como avisou logo de entrada, Lito Gomes de Almeida prefere a acção às palavras. Por isso nem levou discurso escrito, substituindo-o por um improviso de escassos minutos no qual fez condensar todas as ideias relativas ao acto em si, sem citar uma frase que fosse, do que virá a ser o programa do elenco a que vai presidir.

Faltou naquele momento e naquele local, uma voz «estranha» a falar dos que partiam e dos que chegavam. Bártolo e a sua equipa mereciam que a cidade, ali representada pelo povo anónimo e pelas figuras mais representativas, lhes rendessem louvores e homenagens pelo esforço desenvolvido ao longo de três anos e, sobretudo, pela dignidade com que o fizeram. Não há um só espinhense de boa-fé que não reconheça o acerto do trabalho executado pela Câmara que viu chegar ao fim o seu mandato.

Do mesmo modo impunha-se uma palavra de incentivo dirigida aos recém-chegados. Seria como que a confirmação, por palavras, do voto poucos dias antes entrado nas urnas que permitiu a escolha dos eleitos.

Mas será que agradaria ao novo presidente e/ou a alguns (ou a todos?) dos seus companheiros uma intervenção desse tipo?

Relativamente a Lito Gomes de Almeida, o único do executivo a quem cabia a responsabilidade de intervir, como efectivamente o fez, viu-se bem a sua pressa em se livrar de tudo aquilo, como que a confirmar o que antes dissera ao declarar que «a hora é mais de acção do que de palavras».

O eco dos aplausos dispensados ao seu discurso não havia ainda silenciado e já o novo presidente se refugiava no seu gabinete para, juntamente com os colegas, dar início a um trabalho complexo e difícil que vai durar qualquer coisa como quatro anos.

Toda a cidade aguarda expectante...

ÁLVARO GRAÇA

OS NOVOS

«LITO» GOMES DE ALMEIDA CONFIANTE: «CRIADAS AS CONDIÇÕES PARA UMA MUDI

«Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente e pela minha honra, que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.»

Dito isto, José Manuel Afonso («Lito») Gomes de Almeida tomava posse da presidência da edilidade local, cargo que lhe foi confiado pelo voto em 15 de Dezembro último. Durante os próximos quatro anos «Lito» Gomes de Almeida será o timoneiro do executivo camarário, acompanhado pelos restantes seis elementos, que compõem a vereação, também eleitos.

Improvisando o discurso da posse, «Lito» iniciá-lo-ia cumprimentando os vereadores da Câmara cessante, na pessoa do seu presidente, Artur Bártolo. Depois, «Lito» lamentaria a perda do edil da APU -«que o eleitorado não elegeu» - salientando e fazendo jus ao trabalho realizado por Alfredo Casal Ribeiro, vereador durante o mandato que terminou.

O presidente da Câmara espinhenso afirmaria, também, estarem «criadas as condições para que Espinho saia do marasmo criado nas últimas décadas, não por culpa das pessoas mas sim pela falta de condições.»

A recente entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) seria salientada como um passo muito importante para que a Câmara venha a ter uma gestão modernizada. Por outro lado, «Lito» Gomes de Almeida ressaltaria as potencialidades naturais que o nosso conce-Iho possui e que lhe dão um campo favorável de actuação.

Referindo-se ao elenco camarário, com ele empossado, o presidente diria que «a qualidade dos vereadores, para além

de técnica, abunda na experiência de parte dos empossados». E isso permitirá criar um dinamismo no trabalho que se propõem levar a cabo.

Por fim, «Lito» Gomes de Almeida lan-

- Hoje é um dia muito importante tanto para o senhor como para Espinho. Porque existe a esperança numa renovação. A facilidade de expressão que mostrou ao improvisar o discurso de posse pode, de



caria um repto: «Vamos apanhar o comboio da Europa e dar resposta àquilo que os munícipes esperam de nós».

ELENCO CAMARÁRIO SEM «PARTIDARITE AGUDA»

Já no gabinete da presidência, «Lito» receberia cumprimentos da numerosa assistência que encheu o salão nobre dos Paços do Concelho. Mais tarde, com o ambiente mais calmo, o presidente trocaria algumas impressões com o nosso jornal. E a entrevista fica aqui.

algum modo, significar que, a partir de agora, será um homem com facilidades de resolver os problemas mais prementes do Concelho?

«Todos os candidatos e partidos pronunciaram os seus manifestos. E eles quase que se decalcam. Logo, isso faz-me acreditar que não será difícil, se os homens mostrarem determinação e vontade em colaborarem, de trazermos para Espinho a realização de todos esses projectos. No terreno, vamos a ver como é que se processam essas intenções.»

DESPUKITVA I

FUTEBOL POPULAR

SILVALDINHO: **11 JOGOS** 11 DERROTAS

AGO

«NACIONAL» II DIVISÃO MELHOR SORTE DOMINGO COM O MOREIRENSE? «PRESIDENCIAIS»

FREITAS: PRIMEIRO EM ESPINHO

□ PÁG. 2

☐ PÁG. 10

TURISMO: QUANTIDADE NAO TROUXE QUALIDADE

EM ESPINHO E NO PAÍS

COLEUR MERCHER

Durante 1985, nasceram no congelho 492 crianças, contra 630 em 1984, o que representa um decréscimo de 138apurou o nosso jornal junto do Registo Civil.

Essatendência para a diminuição do número de nascimentos está também a verificar-se a nível nacional. Os dados de que dispomos relativos a todo o país são os de 1984 e referem 143.336 nasciRITMO DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO ESTA A DIMINUIR

mentos, menos 45 mil que em 1983. Curiosamente, o decréscimo local e nacional é percentualmente idêntico (26 por cento em Espinho e 24 por cento no país).

> **FALECIMENTOS ESTACIONÁRIOS** - CASAMENTOS **AUMENTAM**

Ao contrário dos nascimentos, os falecimentos no concelho, têm vindo a manter-se. Em 1985 pereceram em Espinho 221 indivíduos, apenas mais 5 que em 1984.

CONTRES STAMEMENTED

Temos assim que, com os falecimentos a um nível idêntico e os nascimentos a diminuírem, o ritmo de crescimento demográfico do concelho está a tornar-se menos acentuado.

Dado curioso é o relativo aos casamentos que, de 1984

para 1985, aumentaram, embora pouco. Contra 260 enlaces matrimoniais de há dois anos, registaram-se no findo 1985 um total de 271. Quer dizer que a carestia da vida e a falta de casas ainda podem menos que o amor? Ou esta conclusão é precipitada por não dispormos de dados relativos ao número de divórcios?...

J. G. J.

🛮 PÁG. 4

FREITAS: O PRIMEIRO EN ESPINHO

A campanha eleitoral para as presidenciais do dia 26 inicia-se já sábado, dia 11, prolongando-se até 24, sendo quase certo que todos os quatro principais candidatos estarão em Espinho.

Freitas do Amaral é o primeiro a marcar presença nesta cidade e logo no dia 11. Zenha e Pintasilgo virão por volta do dia 20 e desconhece-se ainda quando cá veremos Mário Soares.

Mas vejamos, candidato por candidato, as novidades possíveis neste momento:

CONFRONTO ENTRE CANDIDATOS

ERA NECESSARIO

SOARES

Rosa Maria Albernaz é a directora da campanha local do candidato presidencial Mário Soares, estando o executivo composto por Jacinto Noronha, Rolando de Sousa, Julião Pedrosa, Antenor Sá

Pereira, Assunção Pinto, José Nogueira Silva, Domingos Sá Couto, Manuel Salvador e José Bernardino Dias. O mandatário concelhio é Artur Pereira Bártolo, ex-presidente da Câmara.

Quanto à comissão de honra, ela é presidida por José Nogueira Silva, incluindo ainda mais 50 pessoas.

Desconhece-se, ainda, quando passará Mário Soares em Espinho, na sua campanha.

ZENHA

Em princípio, o candidato presidencial Salgado Zenha virá a Espinho no dia 20.

O mandatário concelhio daquela candidatura é o médico José Luís Pereira.

FREITAS

O candidato presidencial Freitas do Amaral está em Espinho logo no primeiro dia da campanha, ou seja este sábado, dia 11. Chegará pelas 13 horas e participa, então, num almoço, o qual terá lugar no «Praiagolfe».

Quando redigíamos esta notícia, desconhecíamos ainda quem fora nomeado mandatário concelhio do candidato, tão-pouco se haveria um mandatário para cada concelho, ou um para grupos de 3 ou 4 concelhos.

Quando à comissão executiva concelhia, ela foi já formada, sendo composta por dois social-democratas a pedido das respectivas «distritais».

A comissão executiva concelhia local é constituída pelos seguintes indivíduos: Jorge Marques Pires e Adérito Santos (PSD), Jorge Marques Carvalho e António Henriques dos Santos (CDS).

Ainda em relação à candidatura de Freitas do Amaral, é de referir que ela dispõe de sede local, na Rua 23, n.º 359, junto à «Pá Velha».

Também os serviços de

candidatura de Lurdes Pinta-

silgo inauguraram uma sede

local - no ângulo da ruas 14 e

21. Essa inauguração decor-

reu na última segunda-feira,

ao fim da tarde, na pre-

sença do mandatário nacio-

nal da candidata, prof. Nuno

concelhio ele é, como se es-

perava, Fernando Meneses.

colhidas junto do núcleo local

de apoio a Pintasilgo, a candi-

data virá a Espinho provavel-

mente entre 19 e 20.

Quanto ao mandatário

Segundo informações re-

PINTASILGO

Grande.

□ E. BRITO credibilidade; ou que lhe es-O confronto pela televisão

entre os vários candidatos à Presidência da República pode contribuir, substancialmente, para um maior conhecimento por parte da opinião pública da personalidade dos candidatos e do sentido político das respectivas candidaturas.

A fazer fé em alguns indicadores de opinião pública, à série de debates televisivos em curso dever-se-á em parte a alteração de posições dos candidatos na tabela de preferências dos eleitores, nomeadamente à queda de um desses candidatos, Maria de Lourdes Pintasilgo.

Acontece, a propósito, que um semanário de âmbito nacional que durante muitos meses se especializou na publicação de sondagens favoráveis àquela candidata, numa das suas últimas edições substituiu a análise políticaeaafriainterpretação das sondagens por especulativas análises psicológicas e sociológicas, acusando a televisão de funcionar como instrumentos de «massacre» dos candidatos.

Na verdade, de há muito que em todas as democracias a televisão desempenha um papel fundamental e por vezes decisivo em campanhas presidenciais. Vejam-se os exemplos dos Estados Unidos da América e da França.

Por outro lado, também está profundamente estudada a capacidade de influência dos mass-média, nomeadamente a da televisão, e sabe-se que essa capacidade não é limitada e está dependente de vários pressupostos: por exemplo, que o telespectador não tenha de antemão uma posição definida quanto à mensagem que é transmitida; que o próprio autor da mensagem lhe mereça teja vedada a possibilidade de cooperação entre as mensagens de diferentes autores.

Em termos de democracia não há nada de negativo na utilização da televisão como instrumento de campanha eleitoral, quando democraticamente utilizada, ou seja quando aos vários candidatos são oferecidas iguais oportunidades.

Nas sociedades modernas, em eleições para titulares de órgãos de âmbito nacional, somente a televisão permite satisfazer uma exigência da escolha eleitoral consciente, ou seja, o referido confronto entre os candidatos. É o sucedâneo possível, ainda que imperfeito, do debate perante os eleitos fisicamente presentes.

Como efectuar esse debate, sem a televisão, com um auditório de sete milhões de eleitores potencialmente interessados?

O debate pessoal entre os candidatos é indispensável. Ele permite julgar das qualidades pessoais desses candidatos-da sua inteligência e argúcia, do seu conhecimento das realidades, do seu conhecimento dos poderes do cargo a que aspiram e dos respectivos limites, da sua capacidade de resposta e decisão rápida e adequada...

O debate televisivo permite também conhecer da solidez e justeza dos projectos e ideais dos candidatos, o que melhor se avaliará por comparação directa com os ideais e projectos dos restantes candidatos.

É que a democracia pressupõe a discussão e o confronto de ideias. A escolha dos representantes políticos, se se deseja esclarecida e consciente, exige de igual modo esse confronto.

CASOS

ENQUANTO PROCURA RESPONSÁVEIS PELA VAGA DE FURTOS NA CIDADE

POLICIA DESMANTELOU UMA QUADRILHA QUE ACTUAVA SOBRETUDO EM SILVALDE

A Polícia local deteve e apresentou ao Tribunal de Instrução Criminal de Gaia quatro jovens, um dos quais menor, dando-os como autores de furtos e estragos em pelo menos meia-dúzia de residências em Silvalde e dois estabelecimentos em Espinho. São eles António Manuel Brito Oliveira (o Mendes), de 19 anos, morador no Bairro do Pisco, em Silvalde; Óscar Luís de Castro Brito, de 17 anos, e seu primo, Sérgio Fili-

pe de Castro Brito, de 18 anos, ambos residentes na Rua 62, n.º 929 e primos dos «Mendes»; e o referido menor.

Como dissemos, as residências assaltadas situam--se todas em Silvalde: a de Manuel Gomes Pereira, de 32 anos, casado, torneiro mecânico, do Lugar da Corga; a do industrial Pedro Gomes da Rocha, de 28 anos, casado, do Lugar de Silvaldinho; a de Albertino Lopes da Silva, de 44 anos, casado, vendedor, da Rua do Sisto; a de Maria Fernanda Ribeiro de Sá, de 35 anos, casada, professora primária, da Rua da Boa Nova; e ainda a de Domingos Alves Guimarães, de 37 anos, casado, da Rua Nova dos Loureiros.

Por sua vez, os estabelecimentos assaltados foram o mercado «Novo Dia», do ânqulo das ruas 18 e 33, e o armazém de vinhos Couto, da Rua 8.

Para além de avultados estragos - em candeeiros nos pátios das residencias e em janelas -, os larápios furtaram vinhos, roupa, um barco pneumático e remos, bicicletas simples, capacetes, etc..

VAGA DE ASSALTOS NA CIDADE

Descoberta esta rede, a Polícia está agora no encalço de uma outra, responsável por variadíssimos assaltos em residências no perímetro urbano. São já em número apreciável as queixas mas a polícia tem pistas importantes.

Entretanto, recomenda-se à população o máximo de cuidado, até que a rede seja dada por desmantelada.

OUTRA ILEGALIDADE

GUETIM: TERMINOU O PRAZO SEM QUE A NOVA ASSEMBLEIA FOSSE EMPOSSADA

Mais uma vez se verifica em Guetim um atropelo ao normal funcionamento da autarquia.

De facto, enquanto os órgãos do município e das restantes freguesias foram instalados em tempo útil, em Guetim esse acto ainda não tivera lugar anteontem, três dias depois de expirado o prazo legalmente estabelecido.

Recorde-se que a lei 100/84 estabelece, para a instalação dos órgãos autárquicos, um prazo máximo de 20 dias após o conhecimento dos resultados oficiais das eleições. Esse prazo, como do atrás exposto se deduz, terminou sábado.

Os preceitos legais estabelecem que as assembleias de freguesia são instaladas pelo presidente cessante daquele órgão. Assim, neste caso de Guetim, é responsável por esta ilegalidade o anterior presidente da Assembleia de Freguesia, Joaquim Correia de Oliveira, da extinta CEIFG (lista

independente que estava à frente dos destinos da terra).

NOVOS AUTARCAS REAGEM

Naturalmente que esta situação de ilegalidade fez movimentar os eleitos para nova Assembleia de Freguesia - afectos, em mais de 50 por cento, ao Partido Social-Democrata.

Segundo uma fonte do núcleo guetinhense do PSD, foram feitas diligências junto do Secretariado Técnico para os Assuntos Eleitorais, presidente da Assembleia Municipal, Ferreira de Campos, e do assessor autárquico, João Vicente Lopes. Todos reconheceram que a situação é ilegal mas afirmaram não encontrar na lei sanções para isso.

O núcleo guetinhense do PSD afirma que a Câmara enviou, pelo correio, e atempadamente, os impressos próprios para instalação dos órgãos guetinhenses. Acrescenta que

essa correspondência foi recebida pelo presidente da Junta cessante, Joaquim Sá. Este, sublinham os nossos informadores, só entregou os impressos ao presidente da Assembleia de Freguesia cessante na segunda-feira, portanto, já fora de prazo, alegando que não vira a correspondência.

Todavia, anteontem desconhecia-se ainda quando é que o ex-presidente da Assembleia empossará os novos órgãos, temendo o núcleo guetinhense do PSD que a situação se protele indefinidamente. Recordese que há mais de dois anos que Joaquim Correia de Oliveira não convocava uma assembleia de freguesia.

Com tudo isto, a juntar à não apresentação de planos e contas durante os últimos anos da gestão GEIFG, o núcleo guetinhense do PSD comenta que «se antes havia dúvidas em relação à transparência da autarquia guetinhense, agora elas muito mais se avolumam».

—— PRECISA-SE —— SAPATEIRO SUPER-RAPIDO

SÓ INTERESSA DE 1.ª

DÁ-SE RESIDÊNCIA, SE NECESSÁRIO Contactar pessoalmente com o Sr. JOAQUIM --- Rua 12, n.º 823 -- ESPINHO ---

«DEFESA DE ESPINHO» • A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO

«REGRA DE OIRO DA VIDA DEMOCRÁTICA»

NOVOS AUTARCAS TOMARAM POSSE PARA O PRÓXIMO QUADRIÉNIO

Os autarcas eleitos, em 15 de Dezembro último, para o próximo quadriénio, tomaram posse, pelas 11 horas do passado sábado – uma hora mais tarde do que o anunciado – , no salão nobre dos Paços do Concelho.

Os órgãos autárquicos seriam empossados por José Augusto Ferreira de Campos, presidente da Assembleia Municipal cessante. Após a Câmara tertomado posse - constituída por «Lito» Gomes de Almeida, presidente (PSD) e pelos vereadores: Maria Elsa Ferraz Alves Tavares e Valdemar Neves Ribeiro (PSD), José Carvalho da Fonseca e Francisco Manuel do Couto Azevedo Brandão (CDS), Rolando Nunes de Sousa e Jorge Nicolau da Costa Monteiro (PS)-, Ferreira de Campos profereria as seguintes palavras:

Instalada que foi a nova Câmara, chegou ao fim todo o processo, integral e escrupulosamente respeitado, referente ao surgir concreto deste importante órgão representativo do Município de Espinho que é a sua Câmara.

«E a este respeito importa salientar antes de mais a plena normalidade democrática que este facto reflecte: é o resultado adequado do exercício dos direitos cívicos dos cidadãos eleitores da nossa circunscrição eleitoral; é o acto normal de assunção de poderes públicos pelos eleitos do povo que todos nós somos.

«E aqui estais vós, senhor presidente e senhores vereadores, sem o impulso original e sem a presença de quaisquer órgãos tutelares, soberanamente, livremente, por única vontade das populações de Espinho.

«À Câmara antiga segue-se a nova Câmara, numa alternância que é uma das regras de oiro da vida democrática. Assim sempre terá, pois esse é o desiderato a que conduz o lento mas seguro evoluir das concepções sociais, a insatisfação dos povos, a sua ânsia de mudança, a sua esperança em melhores dias, a sua busca de novos ideais e novas soluções.

«O veredicto do passado 15 de Dezembro foi deste modo o veredicto das actuais gerações do povo de Espinho que todos teremos que respeitar.

«Devemos, todavia, ter a plena consciência de que mais importante que o juízo de uma geração é o juízo de própria história e das gerações vindouras. E é à luz deste juízo, senhor presidente e senhores vereadores, que deveis pautar a vossa actuação. Posta em vós está a memória daqueles que pela primeira vez pensaram a nossa terra como um centro de interesses específicos, de problemas próprios, de tradições e de progresso, na sua unidade geográfica, na sua paisagem, nos seus costumes, nas suas carências e nas suas aspirações legítimas.

«As gerações futuras aquilatarão a vossa imaginação, da vossa competência e honestidade, da vossa inteligência e da vossa devoção à coisa pública.

«Não as desiludais!»

POSSE DA AM E JUNTAS

Os deputados da Assembleia Municipal bem como os presidentes das juntas de Freguesia seriam, também, empossados. A Ferreira de Campos, número um do grupo social-democrata, seria dada por Elsa Tavares.

Assembleia Municipal - José Augusto Ferreira de Campos, Maria Graziela Vieira Pires Marques Pires, Alfredo Alcindo Ribeiro, Dulce Pereira de Oliveira Campos, Ricardo Manuel Araújo Catarino, José Pacheco Alves Oliveira, António Tomás da Rocha Guimarães, Manuel de Oliveira Ramos e José Salvador Rodrigues Silva (PSD); Artur Pereira Bártolo, António Fernando Madureira Gil, Rosa Maria Silva Bastos Horta Albernaz, Jacinto João Pereira de Noronha e Antenor Sá Pereira (PS); Luís Couto Gomes, Jorge Carvalho e Jorge Lima (CDS); Teixeira Lopes, Amélia Ribeiro e Saudade Teixeira Lopes (APU); José Carlos Leitão (PRD).

Por serem presidentes de Junta, farão parte, também, da Assembleia Municipal:

Romeu Assis Marques Vitó (Espinho); Joaquim Rodrigues Duarte (Guetim); Manuel da Silva Faria (Anta); Manuel Rodrigues de Oliveira (Silvalde); e José Maria Pereira de Carvalho e Sá (Paramos).

PRIMEIRA REUNIÃO DA AM

DEPUTADOS ELEGEM MESA SOCIAL-DEMOCRATA

• FERREIRA DE CAMPOS «BISA» PRESIDÊNCIA

Dada a posse aos novos autarcas e após um intervalo, teria lugar a primeira reunião da Assembleia Municipal. O salão novo da edilidade local seria, assim, inaugurado, acolhendo os novos deputados municipais. Algumas caras novas, muitos «veteranos» nas andanças autárquicas e cinco elementos femininos, constituem o órgão deliberativo, num total de vinte e seis – 21 deputados municipais e 5 presidentes de Junta.

A ordem de trabalhos obrigava que fosse eleita a mesa da Assembleia Municipal bem como se discutisse o Regimento daquele órgão. Contudo, somente o primeiro ponto seria votado. Mas alguma discussão se geraria em torno dessa eleição.

A capacidade de Ferreira de

Campos levá-lo-ia a ser elei-

to, pela segunda vez, presi-

dente da Mesa da Assem-

bleia Municipal

Antenor Pereira, do PS, pe-

diria a suspensão da reunião

da Assembleia até segunda-

-feira, (passada) pelas 9.30

horas. Alcindo Ribeiro e Fer-

reira de Campos, do PSD,

discordariam desta proposta,

argumentando que seria

«contra o que a lei prevê».

dando razão parcial aos so-

cial-democratas, afirmaria

que o adiamento da reunião

permitiria uma troca de im-

Tomás Guimarães, do

PSD, quis, então, saber como

se tem vindo a proceder, ao

que Ferreira de Campos res-

ponderia que a lei obriga a

que a eleição dos elementos

constituintes da mesa da As-

sembleia Municipal se pro-

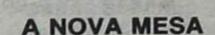
ceda imediatamente ao acto

da instalação do órgão.

pressões.

Luís Gomes, do CDS,

Dado que Teixeira Lopes, da APU, e Madureira Gil, do PS, continuavam a considerar que seria positivo suspender a reunião da Assembleia, procedeu-se à votação. Assim, 12 deputados disseram «sim» à suspensão, um absteve-se e os socialdemocratas, contando com o voto do PRD, seriam contrários. Chegava-se a um empate. Ferreira de Campos, presidente, provisoriamente, da mesa, usaria o voto de qualidade - votando contra e a reunião prosseguiria.



Para a presidência da mesa foi eleito José Augusto Ferreira de Campos – que bisa neste cargo –, com 13 votos. A seguir, Artur Pereira Bártolo obteve 6 votos e Luís Gomes, um. Entraram na urna 6 votos brancos.

Para primeiro secretário, com 12 votos, seria eleita Maria Graziela Marques Pires, logo seguida por Teixeira Lopes, com 2, e Dulce Campos, com um. Votos brancos, 10 e um nulo.

Para segundo secretário venceria José Pacheco, com 12 votos, seguido por Jorge Carvalho (1), Teixeira Lopes (1), Fernando Lima (1). Brancos, 10 e um nulo.

Os social-democratas continuam, desta forma, a constituir a mesa da Assembleia Municipal tal como aconteceu no mandato cessante. E um caso curioso: Elsa Tavares, hoje vereadora, é sucedida por outra social-democrata: Graziela Marques Pires.

REGIMENTO PARA A PRÓXIMA REUNIÃO

Embora a lei obrigue que fosse dado início à discussão do regimento da Assembleia Municipal, os deputados deliberaram adiá-la para a próxima reunião. Entretanto, Ferreira de Campos solicitaria a eleição do porta-voz de cada grupo parlamentar. Assim, pelo PSD foi eleito Ferreira de Campos; pelo PS, Madureira Gil; pelo CDS, Luís Gomes; pela APU, Teixeira Lopes e pelos presidentes de Junta, Carvalho e Sá. O PRD, com um só deputado na Assembleia Municipal, terá José Carlos Leitão.

Estes elementos constituirão a comissão de elaboração do Regimento do órgão deliberativo que, após os seus trabalhos, o apresentará na reunião a convocar.

«LITO» GOMES DE ALMEIDA CONFIANTE NA MUDANÇA

(Cont. da pág. 1)

Neste momento, Espinho tem uma Câmara diferente. Ao fim de alguns anos, verifica-se, de facto, uma reviravolta. Espera realmente a colaboração de todos os empossados e, para isso, quais as diligências que tem na manga no sentido de haver uma gestão executível? Pergunto isto porque, como sabe, há divergências políticas dentro do elenco camarário...

No breve discurso que pronunciei na tomada de posse,
afirmei que estão reunidas as
condições para que se dê uma
verdadeira mudança na gestão
desta Câmara. Razões extrínsecas ao elenco, tais como a
estabilidade política do país
que outros elencos camarários não tiveram, factores
como (e entre outros) a entrada
para a CEE, reúnem essas condições.

«Claro que têm também muito interesse as relações entre as pessoas. Disse sempre, durante a campanha eleitoral, que entendia que, depois de eleitos, os vereadores deviam deixar lá fora as questiúnculas partidárias. Falo assim porque não sou um indivíduo tipicamente de partido. Não sou um indivíduo que obedeça a ordens do partido se essas ordens forem contra o interesse das populações ou da resolução mais rápida dos problemas do concelho. Espero que os outros façam o mesmo.

«Embora não conheça bem todos os elementos não os vejo com «partidarite aguda». O vereador eleito pelo CDS foi social-democrata até há bem pouco tempo e hoje está aqui a representar o CDS. O eleito pelo PS é um homem que já

demonstrou, cá dentro, no mandato que antecedeu, não trazer para aqui questões partidárias. Logo, parece-me, assim numa primeira análise, que temos condições para andar em frente.»

– Uma questão que de imediato se levanta diz respeito à distribuição de pelouros. Tem já alguma ideia? Criará pelouros novos ou serão acumulados alguns pelouros num só edil?

«Têm-me feito essa pergunta depois do dia 15 de Dezembro. De facto, tem importância mas parece-me que os dados estão trocados. Há pelouros que estão por distribuir, há vereadores que poderão vir a estar a tempo inteiro. Na nossa Câmara é concedido o direito de nomear dois vereadores a tempo inteiro. Mas antes de entregar os pelouros ou o tempo inteiro, é preciso fazer um profundo estudo desta Câmara.

«Se nós afirmamos que é necessária uma renovação na gestão, não podemos continuar na mesma posição e, logo à partida, distribuir lugares.

«A partir do momento em que esta Câmara abre as suas portas, vou fechar-me no gabinete de trabalho, e ajudado pelas pessoas que já cá estão, pedir-lhes conselhos com os conhecimentos que já têm e se concluir que o organismo precisa de ser alterado, fá-lo-ei.

«O que me parece, é que será necessário introduzir ou mudar pessoas nos respectivos pelouros. A lei confere a nomeação de adjuntos ou assessores e penso que essa poderá vir a ser uma via. Os pelouros devem estar entregues, cada vez mais, a técnicos que têm de

dar as respostas às solicitações que se lhes pedem. Ao elenco camarário compete, naturalmente, a última palavra: decidir.

«Depois do estudo feito, que será breve, a distribuição dos pelouros será feita segundo a capacidade das pessoas. Aqui os partidos não interferem. Há pessoas vocacionadas para certos sectores e não se pode, por conveniência de A ou B, entregar os pelouros trocados. Têm de ser entregues segundo a sua competência.

ESTABILIDADE POLÍTICA:

«MEIO CAMINHO ANDADO»

Ser-lhe-à possível fazer críticas à Câmara que acaba de cessar funções? Isto é, há erros que se cometeram e que deverão ser evitados no sentido de se caminhar para a tal renovação desejada e propalada?

«Se esta vereação não fez mais foi porque não tinha, possivelmente, os dados que hoje nos são postos. Houve um certo cansaço provocado pela inexistência das tais condições. Recordo, mais uma vez, que a estabilidade política de um país tem muita influência na administração de uma Câmara. Tantas vezes um elenco camarário propõe-se fazer isto ou aquilo, pede ao Ministério, fica a aguardar resposta, cai o ministro, vem outro, abre o processo e, portanto, não é por sua culpa que não são dadas respostas. Os orçamentos também deveriam ser limitados a tantas e grandes necessidades que os concelhos têm e o nosso não é excepção.

«A mim, abre-se um campo novo. Além dos orçamentos já conhecidos, esta Câmara pode antecipar-se a entregar projectos pelas vias que conhecemos para se candidatar mais rapidamente do que outras câmaras aos fundos comunitários. São avultados e poderão vir a resolver os problemas prementes.»

 Usando-se uma perspicácia?

«Em gestão, não se pode standardizar. Não se pode actuar sempre da mesma maneira. Tem de se actuar com todo o mecanismo técnico e não só. Tem de ser com relações, com perpspicácia, com uma certa forma de estar que uns dizem ser simpatia e outros jeito para o negócio. Vamos tentar trazer para esta Câmara essa forma de estar.»

MARGARIDA FONSECA

em espinho
«De»
Vende-se
No café
Cristal
(RUA 62)

EM PARAMOS
VENDE-SE
NO CAFÉ
ZIP-ZIP

TERRENO NO CEMITÉRIO «AQUECE» ANIMOS ENTRE VEREADORES

A última reunião da edilidade cessante, que decorreu na passada sexta-feira, teve alguns momentos «quentes» criados pelo pedido de Maria do Carmo da Silva Almeida Couto, residente na Rua 20, 1436, nesta cidade, para aquisição de um terreno no cemitério onde se encontra sepultado o seu marido. E os momentos «quentes» surgiriam porque se afirmava ter existido um compromisso verbal entre a requerente e o presidente, Artur Bártolo, bem como Carvalho e Sá, vereador dos Cemitérios e Jardins. Casal Ribeiro diria ser do conhecimento público não ser permitida a venda de terrenos no cemitério por se verificar a sua perene insuficiência.

Artur Bártolo recusaria a responsabilidade de quaisquer acordos verbais com a requerente. Ao contrário, Carvalho e Sá admitiria haver prometido. Essa informação levaria a que Joaquim Ribeiro abandonasse a sala aquando da votação, que viria a aprovar o pedido por três votos a

PARA AJUDAR

DE INSTALAÇÕES

NA COMPRA

favor, 2 contra e uma abstenção. Em declaração d voto, Rolando de Sousa afirmaria: «Votei favoravelmente apenas por razões de humanidade e por terem sido criadas falsas expectativas à viúva».

Perante uma deliberação camarária, pena é que continuem a existir promessas isoladas que vêm, ao fim e ao cabo, prejudicar todo um processo que tem de ser levado a

LARGO S. PEDRO **ILUMINADO**

O Largo de S. Pedro vai ser iluminado perante um pedido de estudo aos Serviços Municipalizados pela Junta de Freguesia de Espinho. A obra está orçada em 203.277\$00.

SEDE DO ORFEÃO

Na sequência da deliberação tomada pela Assembleia Municipal cessante, a edilidade deu ao presidente plenos poderes para outorgar contrato de cedência de um terreno para a construção da sede do Orfeão de Espinho.

AS DESPEDIDAS

Ao aproximar-se o final da reunião, Casal Ribeiro seria o primeiro a «despedir-se», exprimindo agrado pela «forma de participação nos trabalhos» o que permitiu o normal funcionamento do órgão colectivo para todos os elei-

Depois, seria a vez de Carvalho e Sá que salientaria a convivência existente entre todos os vereadores o que leva a ter «saudades mas, quem sabe, voltarei a estar aqui como vereador». Carva-Iho e Sá colocar-se-ia à disposição dos restantes elementos, «quer pessoalmente quer como presidente da Junta de Freguesia de Paramos».

Por último, Rolando de Sousa exprimiria também o seu agrado, ressaltando o trabalho encetado por Casal Ribeiro e por Artur Bártolo, durante o mandato que terminou.

CÂMARA CESSANTE DEU 2 MIL CONTOS AO INFANTARIO DO PATRONATO

A Câmara cessante, na sua penúltima reunião (realizada no princípio da semana passada), deliberou atribuir um subsídio de 2 mil contos ao Patronato da Divina Providência (Jardim de Infância Costa Verde), para ajudar aquela instituição a comprar o imóvel onde se encontra instalado.

Como referimos na última edição, o Patronato está entre a espada e a parede, pois ou compra as instalações que ocupa, ou corre o risco de ser despejado por ordem judicial.

Recorde-se que o proprietário do imóvel pede 15 mil contos.

BOMBEIROS LOCAIS RECEBEM 500 CONTOS

OFERTA DO «LIONS»

Duzentos e cinquenta contos foram entregues pelo «Lions Clube de Espinho» durante a sua tradicional ceia de Natal, realizada poucos dias antes da quadra, a cada corporação de bombeiros voluntários locais. Naquela cerimónia, um anónimo benemérito ofereceria ainda 50 contos destinados à Cerciespinho, importância que seria entregue à direcção do «Lions».

O diploma de sócio benemérito bem como uma medalha artística, em reconhecimento pelo material fornecido recentemente ao Lar da Terceira Idade - para equipar completamente o gabinete médico e a sala de curativos

daquela instituição, no valor aproximado de 800 contos seria o

presente da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, entregue pela vice-provedora, Luciana Marques.

Ao usar da palavra, o presidente do «Lions», Rocha Pinto, em sinal de agradecimento, prometeria que o clube terá sempre os olhos postos no Lar da Terceira Idade e que «tudo será feito para continuar a amparar os ve-Ihinhos».

Os 500 contos atribuídos aos bombeiros locais foram obtidos com a colaboração de um supermercado da cidade que ofereceu três cabazes de Natal a fim de serem sorteados.

As respectivas quantias foram entregues ao presidente dos «Voluntários» de Espinho, Américo Padrão e ao tesoureiro dos «Espinhenses», Valdemar Ribeiro.

Rocha Pinto diria ainda estar muito satisfeito por tero privilégio de depositar no sapatinho dos bombeiros o fruto de mais uma realização «Lion» desta vez o sorteio de Natal. Acrescentaria, também, que se «Deus quiser e os homens congregarem esforços», dentro de pouco tempo os bombeiros voltarão a ser contemplados, pois trantando-se de homens extraordinários que dão a vida em troca de outra vida, são merecedores de admiração, de respeito e da ajuda de todos os espinhenses.

Os representantes das duas corporações de bombeiros agradeceriam a prenda recebida e testemunhariam ao «Lions», de uma forma inequívoca, a sua inteira disponibilidade para colaborar em todas as iniciativas futuras, as quais «não visam outra coisa que não seja minorar o sofrimento da comunidade em que nos encontramos inseridos».

A entrega do cheque do anónimo benemérito, ou seja, os 50 contos destinados à Cerciespinho foram entregues na passada sexta-feira, durante a Assembleia do Clube.

CORPORAÇÃO ASSINALOU 58.º ANIVERSÁRIO

«ESPINHENSES» AGUARDAM COMPARTICIPAÇÃO PARA AMPLIAÇÃO DO SEU QUARTEL

O projecto de remodelação e ampliação do quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses está, neste momento, a ser apreciado pelos serviços competentes, para o efeito de comparticipação estatal.

Essa comparticipação pode chegar a 80 por cento do valor da obra e, por isso, ela é imprescindível para arranque dos traba-Ihos

Enquanto aguarda essa comparticipação, a corporação continua a abrigar boa parte das suas viaturas em garagens emprestadas.

A corporação assinalou, entretanto, o 58.º aniversário da sua fundação. Foi precisamente no primeiro dia deste ano que decorreram os actos comemorativos. os quais constaram de uma missa solene, romagem ao cemitério, visita à outra corporação local e desfile de viaturas e pessoal pelas principais artérias da cidade.

Fundada a 1 de Janeiro de 1928, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses teve a sua primeira viatura apenas dois anos depois era um automóvel usado, adaptado a pronto-socorro. Só em 1949 adquiriu outra viatura.

Em 1934, os «Espinhenses» combatem, de forma brilhante. um incêndio no convento de Arouca, o que merece o reconhecimento do Governo.

Mas em 1944, o Governo extingue a corporação, arrolando os seus bens, ao que parece por um equívoco que o então subsecretário de Estado da Assistência se apressou a desfazer, anulando o despacho.

Só em 1959 é que a corporação adquire a sua primeira viatura nova em folha - um pronto--socorro.

NA DIRECÇÃO DOS BY ESPINHO

Américo Fernandes Padrão foi reconduzido na presidência da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho.

A lista completa dos corpos gerentes para o ano de 1986 daquela Associação é a seguinte:

(Padrão), Domingos Alves de Oliveira e Carlos Alberto Rodrigues Ferreira (todos efectivos), bem como Romeu Assis Marques Vitó, Óscar Luís de Sá Rodrigues, Alberto Fernandes Padrão e Antenor Ferreira da Costa (vitalício) todos suplentes.

da Silva, Rolando Ferreira da Conceição e Cândido Manuel Marques.

FESTA DE NATAL

Embora com algum atraso, não poderíamos deixar de referir aqui a festa de Natal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que se destinou, naturalmente, aos filhos dos membros da direcção e corpo activo. Para além de um acto de variedades, onde não faltou a actuação de palhaços, procedeu-se à distribuição de brinquedos à miudagem.

Para os membros da direcção e corpo activo, também houve lembranças.

SIMULACRO SÁBADO

É já depois de amanhã, sábado, que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho vai realizar, pelas 15 horas, no largo compreendido entre o Hospital local e o Infantário n.º 2 de Espinho, um simulacro de acções de acidente e fogo.

Esta acção insere-se na primeira semana de Prevenção/86 que aquela corporação leva a efeito e, porque o «saber não ocupa lugar», a Associação convida todos os espinhenses a assistir aos exercícios.



Os palhaços não faltaram na festa dedicada aos filhos dos bombeiros

Assembleia Geral - Presidente, dr. Manuel Soares Mota; vice-presidente, Maria Flora Silva Marques Ribeiro; 1.°s secretários, prof. Amaro Caetano Ferreira e dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos (este vitalício).

Conselho Fiscal - Carlos Alberto Castro Pinto Oliveira

Direcção - Presidente, Américo Fernandes Padrão; vice-presidente, Alfredo Dias Cruz; 1.º secretário, Júlio Augusto dos Santos Cálix; 2.º secretário, Manuel Ferreira Pires; tesoureiro, José Saraiva Martins Magro; suplentes, padre Manuel Henriques Ribeiro, Vítor Manuel Reis e Silva, José Alberto Ferreira

AGENDA

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 53\$50 (compra) e 59\$40 (venda) - Marco, 63\$20 e 64\$30 -Franco belga, 2\$93 e 3\$12 D Cruzeiro, \$01 e \$019 Dólar canadiano, 113\$50 e 117\$75 Peseta, \$985 e 1\$09 Dólar norte-americano. 159\$00 e 162\$25
Franco francês, 20\$65 e 21\$25 D Lira, \$085 e \$094 054 Libra inglesa, 227\$50 e 231\$75 D Franco suíço, 75\$25 e 76\$50 D Bolívar, 9\$50 e 10\$45 D Em 26/12

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

rumo B - Quinta-feira, TEI-XEIRA, Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, telefone 720352, sexta-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331; sábado, PAIVA, Rua 19, n.º 319, telefone 720250; domingo, HIGIENE, Rua 19, n.º 393, telefone 720320; segunda-feira; GRANDE FAR-MACIA, Rua 19, n.º 62, n.º 457, telefone 720092; terça-feira, TEI-XEIRA, Centro Comercial Solverde - 1, Av. 8, telefone 720352; quarta-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

TELEFONES **ÚTEIS**

Bomb. V. Espinho 720005 Bomb. V. Espinhenses 720042 [Hospital 720327 ☐ Posto Médico 720664 PSP 720038 GNR de Espinho 720035

Táxis da Graciosa 720010

Táxis Largo da Cámara 723167
Radiotáxis (Central) 720118 ☐ Repartição de Finanças 720750
Câmara Municipal 720020 - Junta de Freguesia de Espinho 724418 □ Registo Civil e Predial 720599 Tribunal da Comarca 722351

Estação dos Correios 720335 □ «Defesa de Espinho» 721525.



Rocha Pinto, presidente do «Lions Club de Espinho» no acto de entrega do cheque, no valor de 250 contos, ao presidente da Direcção dos «Voluntários»

de Espinho, Américo Padrão

«RÉVEILLON» NO CASINO SOLVERDE

Quem inventou o provérbio «Tristezas não pagam dívidas» estava certo. Há certos momentos na vida que tudo fazemos para esquecer os maus bocados que a vida nos traz, quantas vezes sem nos pedir uma opinião. E o melhor antídoto contra a tristeza é, sem dúvida, a alegria.

Passou mais um ano. 1985 já está esterrado e dele só devemos colher exemplos para caminharmos melhor rumo ao futuro. A passagem de um ano é sempre pretexto - e ainda bem - para procurarmos a alegria, o convívio, a boa disposição. Assim aconteceu nesta passagem de ano. 1986 foi brindado com sorrisos, abraços e euforia. Um pouco por todo o lado, as pessoas procuraram reunir a família e os amigos numa tentativa de «passar» para outro ano de maneira bem feliz.

ase

ora.

nto.

a da

aso.

e re-

da

dos

de

na-

o de

ários

15 15

ogo. pri-o/86

va a

não

con-

a as-

No Casino Solverde, nos seus três salões de festa boîte, restaurante e salão nobre - a alegria não faltou. Completamente lotados, foram locais onde o «révelil-Ion» foi bem festejado. Muita música, muito colorido - que as variedades internacionais trazem sempre - os convivas que acorreram ao Casino não quiseram saber da tristeza.

Pessoas vindas de diversos pontos, membros da Administração, convidados, formaram um grande grupo que, naquela noite, apenas quis erguer uma taça de champanhe num gesto de boas-vindas ao novo ano. Porque um ano novo é sinal de que a esperança ainda existe...

BOAS-VINDAS AO ANO NOVO

COM MUITA ALEGRIA



FIM-DE-SEMANA TELEVISIVO

Sexta-feira, 10 - RTP/1 -12.00, Notícias; 12.05, Espaço 12/13; 12.45, Noticias; 13.00, Origens; das 13.35 às 17.15, Ciclo Preparatório TV; 18.00, Tempo dos mais novos; 18.35, Notícias; 18.50, A forma das coisas; 19.55, O livro grande de Petete; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.35, Louco amor; 21.25, Europa...;

22.00; Duarte e Companhia; 22.45, Televisão - a «caixa» que mudou o mundo; 23.50, Último jornal.

RTP/2 - 19.30, Desenhos animados; 20.00, Enquanto é tempo; 20.30 Espaço jazz; 21.30, Directo/2; 22:30, Jornal da noite.

Sábado, 11 - RTP/1 - 11.30, Tempo dos mais novos; 14.00, No mundo dos Fraglles; 14.30, Música Pop; 15.30, Panorama; 16.00, O dia em que o mundo mudou; 17.00, Fama; 18.00, O Louvre; 19.00, Parlamento; 19.45, Totoloto; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.30, Rabo de saia; 21.30, Aplauso; 22.30, A caminho da esperança; 23.30, Último jornal; 23.45, Sábado especial: «Violência e paixão».

RTP/2 - 18.30, Troféu; 20.00, Animação; 20.30, O tempo das catedrais; 21.30, À sombra da velha árvore.

Domingo, 12-RTP/1-10.30, Eucaristia dominical; 11.30, Setenta vezes sete; 12.00, Tempo dos mais novos; 13.00, TV Rural; 13.30, Tempo dos mais novos; 15.00, Sessão da tarde: «Servidão humana»; 17.00, A Amazónia de Cousteau; 18.00, O outro lado da crise; 19.00, Top Disco; 19.50, Como? Quem? Porquê?; 20.00, Telejornal; 20.27, Boletim meteorológico; 20.30, Viva o gordo; 21.00, Uma mulher de corpo inteiro; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Último jornal.

RTP/2-13.00, Novos horizontes; 20.00, Adágio; 20.30, Nós por cá; 21.30, Cineclube: «Sapatos vermelhos».

«CONCESSIONÁRIAS» DE BINGO TÊM ASSOCIAÇÃO

Foi constituída, no Cartório Notarial de Espinho, na passada quinta-feira, a APSB -Associação Portuguesa das Empresas Concessionárias de Salas de Jogo do Bingo, que estatutariamente tem sede no Porto.

A referida associação tem por objectivo defender os interesses das concessionárias do Estado que exploram salas de bingo, tendo como fundadores diversas entidades de todo o país.

A APSB entra imediatamente em funções, havendo conhecimento que uma das primeiras acções será a de solicitar uma entrevista ao secretário de Estado do Turismo, para apresentação dos problemas das empresas concessionárias.

CARTA-PROTESTO A CLASSE DE ARQUITECTURA

CORTEGAÇA - Do nosso correspondente, Augusto Oliveira - São os arquitectos portugueses uma classe privilegiada, indispensável ao bom funcionamento das obras públicas e privadas. Estão para as obras como o médico está para os doentes.

Cortegaça, passou um triénio com manifesta razão contra os arquitectos, pela morosidade e falta de cumprimento de palavra, segundo as promessas que fizeram. Diríamos que, em Cortegaça, quem mais razão tem para os censurar como para «arcar» com esta responsabilidade será o senhor Álvaro Rola, cabeça de cartaz nas obras em vista e que só estão pendentes do trabalho do arquitecto.

O pouco que se fez em Cortegaça, neste triénio, quase se deve exclusivamente à iniciativa do presidente da Junta, Manuel Violas e do nosso abade, Manuel Dias, mas - temos de concordar estes não têm competência para operar trabalho perfeito, apesar da sua boa vontade. Falta-lhes o dedo do arquitecto, classe superior e, sem dúvida, muito útil.

Temos preparadas para avançar, há uns anos, três obras de grande vulto, em Cortegaça: a construção do edifício para a terceira idade-Lar Cantinho; a construção do edifício para o banco e a urbanização da zona de baixo da vila. Tudo isto emperrado pelos senhores arquitectos e, sabem eles, a acarretar pesados encargos futuros, pela inflação.

Em vez de os censurarmos - e a lei permitir-nos-ia fazêlo, pois a verdade não é condenável - antes lhes dirigimos um apelo e um pedido: que trabalhem mais aceleradamente para Cortegaça, pois, também, naturalmente serão bem remunerados.

O EXEMPLO QUE VEM DE AMESTERDÃO

Há quem considere tipicamente espinhense o hábito de quase levar o automóvel «para dentro» do café mas, na verdade, em todo o lado assim acontece. Só que para esse grande mal, há quem encontre o grande remédio.

Em Amesterdão, na Holanda, foram os próprios moradores que começaram a afugentar os automobilistas comodistas, que estacionavam sobre os passeios, muitas vezes frente a garagens. Fizeram-no, implantando «balizas» nas guias dos passeios, a espaços curtos.

Num artigo que lemos sobre o assunto, refere-se terem sido os moradores de um bairro da zona histórica daquela cidade que implantaram as primeiras «balizas», obrigando os automobilistas a procurar estacionamento «ad hoc» em bairros vizinhos. Os moradores destes acabaram por ter de adoptar idêntica medida e, em Amesterdão, as «balizas» tornaram-se como as cerejas.

Aspecto curioso é que cada zona adopta o seu tipo de «baliza», com forma própria e inscrição distinta. Ultimamente, porém, já se vêem «balizas» características de uma dada zona noutra parte da cidade, mesmo um pouco por toda a Holanda e até nos países vizinhos. Parece que todos são unânimes em considerar ultra-eficientes as tais «balizas», só que nem todos estão para as comprar...

Refira-se que a maior parte destas «balizas» são implantadas sem autorização dos serviços técnicos do município, mas os seus responsáveis dizem que não se importam de fechar os olhos à situação, por reconhecerem a eficácia da

Na verdade, melhor que o código da estrada e/ou a sinalização ou ainda que um batalhão de «antipáticos» polícias, as «balizas» disciplinam de facto o estacionamento e dão um aspecto mais arrumado às ruas da cidade, ao mesmo tempo que as guias e os passeios não acusam depressões.

Em Espinho, vemos apenas «balizas» deste tipo junto à esplanada mas outras zonas há que as reclamam por ali ser frequente o estacionamento em cima dos passeios - por exemplo, no lado poente da Rua 2.

Espera-se, portanto, o milagre da multiplicação das «balizas»...

O MISTÉRIO DOS SINAIS DESAPARECIDOS

Estranho caso, o dos sinais informativos que, de súbito, desapareceram sem deixar rasto. Mistério intrigante aquele! Estamos, por isso, tentados a convidar os leitores a virarem detectives e partirem no rasto dos ditos cujos. Deixamos uma pista: os pés» de suporte dos sinais mantêm-se nos locais...

PARA PEÕES... OU CICLOMOTORISTAS?

Há algum tempo, os serviços municipais de jardinagem entenderam (e bem) relvar o separador da Avenida 24. Como medida complementar, implantaram, espaços a espaços, travessias cimentadas, obviamente para uso exclusivo dos peões.

O pior é que há uns quantos ciclomotoristas que se arrogam ao direito de invadir essas travessias, quer para estacionar, quer, até, para inverter a marcha.

Respeito pelos peões, precisa-se, senhores ciclomotoristas prevaricadores!

ARTÉRIAS À «MÉDIA LUZ»

Exceptuando os troços das ruas 23 e 19, a partir da 22, que têm luz suficiente (e agora muito mais devido à iluminação natalícia), poucas são as artérias da cidade devidamente ilumi-

A Avenida 24, não fora os estabelecimentos e restaurantes que ali existem, seria uma artéria «fantasma». As ruas 26 e 33 têm tão pouca luz que quase não se conseguem ver os buracos que há nos seus passeios. A Rua 23, entre a 24 e a 22, dá a luz propícia para actos menos dignos e a sua «média luz» assusta quem lá passa. E ainda por cima ladeia o Parque João de Deus que há muito deixou de ser, a partir do escurecer, um local de lazer. Será que é necessário fazer uma subscrição para termos uma iluminação pública decente?

VEDAÇÃO DO PARQUE... NÃO!

Por falarmos no Parque João de Deus, há, na Câmara, um estudo de um especialista que aponta para que seja eliminada a vedação existente que é, como se sabe, uma sebe. Isto porque, mesmo durante o dia, dá um ar sombrio e «esquisito» ao Parque, não permitindo que, quem passa do exterior, veja o que se passa dentro daquele recinto repousante (?). Isto para não falarmos do mau cheiro causado pelo xixi de gente irresponsável que escolhe certos lugares de sebe como WC. Com um pouco de boa vontade, Espinho poderá vir a ter um parque que, antes de amedrontar, convide ao descanso.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

EM SANTO TIRSO

«TIGRES» NÃO MERECIAM A DERROTA MUITO MENOS TÃO EXPRESSIVA (4-1)

O Sporting de Espinho tem vindo a revelar-se uma equipa de altos e baixos e, depois de umas quantas jornadas de bons resultados, parece estar a voltar à «mó de baixo».

Há que ter em conta, todavia, que o Sporting de Espinho fez dois jogos fora e há que considerar, ainda, que os resultados obtidos, quer frente ao Rio Ave, no penúltimo domingo, quer com o Tirsense, no último, não espe-Iham a actuação dos «tigres»

Como ficara dito na anterior edição, em Vila do Conde, o Sporting de Espinho trouxe uma derrota por via de um golo bastante contestado, mas que Ezequiel Feijão teimou em validar.

Domingo, em Santo Tirso, o árbitro teve uma actuação correcta mas o Sporting de Espinho apenas saiu derrotado por uma margem tão expressiva (4-1) porque o azar lhe bateu à porta.

Os tigres» evidenciaram um bom futebol e como se verá adiante - no «filme» do jogo desperdiçaram oportunidades de golo-feito e ainda tiveram a infelicidade de fazer um autogolo.

No Campo Abel Bizarro de Figueiredo em Santo Tirso, Freitas fez alinhar a seguinte formação: Teixeira; Almerindo, Vítor Manuel, Cruz e Eliseu; Manuel Jorge, Luís Manuel (Santos, aos 64 minutos) e João Carlos; Zé da Pinta, Hermínio (Da Rosa, aos 45 minutos) e Abel.

«FILME» DO JOGO

14 minutos - Zé da Pinta, isolado ante o guardião tirsense, desperdiça uma soberana oportunidade de inaugurar o marcador.

15 minutos - Um dianteiro dos locais recebe a bola de um dos extremos e viola as redes de Teixeira.

16 minutos - Num momento de grande apuro para os «tigres», Cruz introduz a bola na sua própria baliza.

27 minutos - De um canto, nasce o golo do Sp. Espinho. Marca-o Abel.

32 minutos - Novo canto para o Sp. Espinho e oportunidade para o segundo golo dos «tigres». Mas a bola esbarra na

43 minutos - Jogada pela esquerda e a avançada do Tirsense concretiza o terceiro tento.

83 minutos - Depois de perder dois golos certos, o Tirsense fixa a contagem em 4-1.

OUTROS RESULTADOS

Moreirense-Rio Ave	1-2
Famalicão-Varzim	0-0
Fafe-Leixões	1-0
Lourosa-Paços de Ferreira	2-0
Paredes-Amarante	3-1
Vianense-Gil Vicente	2-1
Felgueiras-Vizela	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

RIOAVE	14 8 6	0 20 9 22
Vizela	14 7 5	2 20 11 19
Varzim	14 6 6	2 16 8 18
Felgueiras	14 6 5	3 20 14 17
Fafe	14 6 5	3 13 8 17
Lourosa	14 6 4	4 20 22 16
Famalicão	14 6 3	5 17 12 15
P. Ferreira	1471	6 21 14 15
Leixões	14 5 4	5 16 14 14
Tirsense	14 5 4	5 18 11 14
Espinho	14 5 2	7 16 19 12
Gil Vicente	14 5 2	7 17 20 12
Vianense	14 3 4	7 8 16 10
Paredes	14 2 5	7 10 22 9
Moreirense	14 3 1 1	0 14 31 7
Amarante	14 1 5	8 10 25 7

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 3/86, referente a 19 de Janeiro de 1986. Prognóstico «Defesa de Espinho» /« Defesa Desportiva».

1.º Penafiel-Porto
2.ºBenfica-Guimarães
3.°Chaves-Sporting
4.º Covilhã-Setúbal
5.º Salgueiros-Marítimo
6.º Aves-Boavista
7.ºBraga-Belenenses
8.º Académica-Portimonense
9.º Gil Vicente-Vizela
10.º Amarante-Felgueiras
11.ºAc. Viseu-Est. Portalegre
12.º Lusitano-Est. da Amadora
13.ºTorralta-Montijo

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS V. Setúbal-V. Guimarães 2-2

Covilhã-Marítimo	2-1
Benfica-F.C. Porto	
Salgueiros-Boavista	
Penafiel-Sporting	
Aves-Belenenses	
Chaves-Académica	2-0
Braga-Portimonense	
DDÓVIMA IODNI	

PROXIMA JORNADA

Portimonense-V. Setúbal V. Guimarães-Covilhã Marítimo-Benfica F.C. Porto-Salgueiros **Boavista-Penafiel** Sporting-Aves **Belenenses-Chaves** Académica-Braga

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

	_	
Sporting	16 11 3	2 35 10 25
Benfica	16 11 3	2 31 6 25
Guimarães	16 95	2 26 13 23
F.C. Porto	16 10 3	3 31 14 23
Chaves	16 83	5 19 19 19
Boavista	16 73	6 23 18 17
Portimon	16 64	6 11 14 16
Belenenses	16 47	5 16 14 15
Setúbal	16 55	6 20 25 15
Salgueiros	16 63	7 14 22 15
Braga	16 53	8 16 23 13
Académica	16 36	7 11 21 12
Aves	16 35	8 15 23 11
Covilhã	16 42	10 13 27 10
Penafiel	16 33	10 8 20 9

Marítimo 16 4 0 12 14 34 8

REMATES . REMATES •

Tem vindo a público, através da Imprensa, a não-realização da eleição do atleta do ano vai já para dois anos. E esses lamentos têm razão de ser. É que atletas candidatos a isso não faltam. Por conseguinte, não se entende a razão do atraso nesta tão importante eleição, até porque é uma forma de incentivo e recompensa do labor desses atletas.

Em «Directo/2», um programa da RTP/2, foram entrevistados

três astrólogos, tendo em vista (pois claro!) as suas previsões astrológicas para 1986. No campo do desporto, em resumo, temos que: o Benfica vai ser campeão; Portugal não vai passar à 2.ª fase do mundial de futebol; vai ser batido um recorde mundial (pensa-se que no atletismo) por um atleta credenciado; vai surgir um novo «Eusébio» no futebol português.

Aqui ficam, pois, as previsões. Acreditar não faz mal...

Tivemos, em tempos, possibilidade de contactar com um jovem futebolista que era júnior do Porto - Valente, de seu nome - e que estava na agenda de um clube bem conhecido de todos nós - o Sporting de Espinho. Mas ele não ficou porque lhe queriam dar uma quantia que não chegava a metade do ordenado do jogador mais barato que os «tigres» têm neste momento...

Resultado: está na Ovarense, onde dá muito boa conta de si.

PRÓXIMA JORNADA

Na próxima jornada, o Sporting de Espinho recebe o Moreirense que ocupa a penúltima posição da tabela classificativa, com tantos pontos como o último. É, portanto, um jogo para vencer.

Outros jogos daquela que será a 15.ª jornada: Rio Ave-Famalicão; Varzim-Fafe; Leixões-Lourosa; Paços de Ferreira-Paredes; Amarante-Vianense; Gil Vicente-Felgueiras; e Vizela-Tirsense.

ATLETISMO

VETERANA DO CDFS VENCE EM FIÃES

Deonilde Carvalho obteve a primeira posição, na prova de veteranos-senhoras integradas na 2.ª Grande Corrida de S. Silvestre, levada a efeito pela Juventude Atlética de Fiães. Outra atleta do Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde (CDFS), Paula Carvalho (do escalão 15 anos em diante) obteve também um honroso lugar - o quinto. No mesmo escalão, as silvaldenses Conceição Amorim, Natália Brito, Anabela Brito e Deolinda Oliveira, obtiveram, respectivamente, as 16.ª, 18.ª, 26.ª e 31.ª posições.

Em masculinos, os atletas do CDFS obtiveram as seguintes posições:

15 aos 18 anos - 9.º, Albino Barge; 22.°, Sérgio Góis; 23.°, Rui Madureira; 30.°, Rui Moreira; 37.°, Manuel Pedrosa; 39.°, Paulino Jorge; 43.°, Manuel Pedrosa; 51.º Manuel Oliveira: 73.º Carlos Carvalho.

19 aos 34 anos - 34.º Joaquim Carvalho.

Veteranos (35 anos em diante) - 11.°, Jaime Amorim; 21.º Alberto Soares.

& DDDDBSA DE ESPINHO» A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO

1935 EM BALANGO

QUATRO HOMENAGENS DUAS DELAS PÓSTUMAS

Vários e relevantes foram os acontecimentos citadinos registados durante o ano que há pouco findou para, em jeito de balanço os incluirmos aqui no momento em que evocamos 1985.

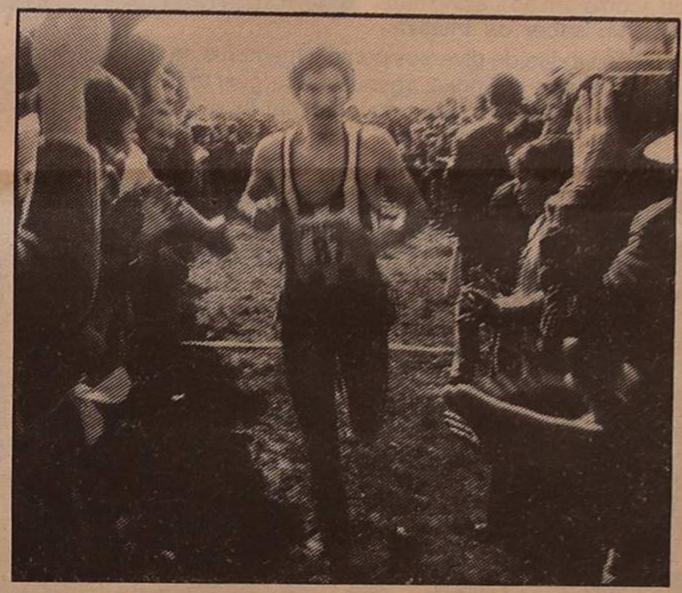
Por influência de datas (começos de Janeiro), o «nosso» António Leitão ficou na história como tendo sido o primeiro em Espinho a justificar o pódio, ao vencer o «Grande Prémio Internacional dos Reis» patrocinado pela «Solverde».

Sucedeu-lhe, em triunfos, a equipa de iniciados de voleibol dos «tigres» a qual, na sua categoria, conquistou o respectivo título, como que a imitar, por antecipação, o feito dos maiores que, em Maio seguinte, conquistaram o «nacional» e a «Taça», numa proeza que já não se registava há precisamente vinte anos.

Coube ao Sporting de Espinho prestar homenagem no mês de Janeiro a Manuel de Oliveira Violas, como manifestação de reconhecimento pelos benefícios que deste recebeu nos últimos tempos. Na festa de homenagem, realizada no Casino Solverde, estiveram presentes dois membros do Governo de então, tendo um deles afirmado no discurso que proferiu que «é preciso existirem no país muitos Violas», e que «o Estado se convença que tem de lhes proporcionar condições de poderem viver, de realizar obras, de triunfar».

Ainda no foro desportivo mas a título póstumo, foi prestada uma outra homenagem, esta em memória de Jerónimo dos Reis, dos maiores espinhenses de todos os tempos.

Pelo Governo foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Desportivo, pela acção que ele tivera em vida como praticante e como



António Leitão abriu o ano de 1985 com uma vitória internacional (foto de arquivo)

dirigente. Da cerimónia em sua homenagem, levada a efeito pela Câmara Municipal presidida por Artur Bártolo, recordamos este excerto de um discurso:

«Não deixem morrer nunca esta figura. Embora Jerónimo dos Reis seja uma saudade, deve ser também uma realidade».

Um facto triste ocorreu em Abril, quando da morte trágica de uma conhecida e respeitada figura da informação, o jornalista da TV e da Rádio, Manuel Fernandes, quando do seu regresso de Lisboa. Que a sua memória não foi esquecida pelos espinhenses, prova-o o facto de a organização de um torneio internacional afecta ao voleibol do Sporting de Espinho ter dado o nome de Manuel Fernandes a um troféu em disputa.

Voltando aos vivos e às grandes homenagens, registe-se a que foi prestada pelo município espinhense ao atleta de voleibol dos campeões nacionais, Fernando Tomás, ao atribuir-lhe a medalha de prata de mérito da cidade.

Na altura, foi relevada a dedicação do eng. técnico Fernando Tomás, ao desporto, na modalidade do voleibol e a sua assiduidade aos treinos, ele que tem exigências profissionais a cumprir e aliás a esse facto a sua condição de pai e chefe de família.

Em Outubro, o Sporting de Espinho ficava sem presidente, pela renúncia, imposta pelo seu estado de saúde, de Américo Padrão, que chegou a ser sujeito a intervenção cirúrgica numa casa de saúde portuense. É a partir de então e por via dessa renúncia, que outro grande espinhense (Rolando de Sousa) assume a presidência do clube.

A pouco mais de um mês do fim do ano, era comemorado mais um aniversário da fundação do Sporting Clube de Espinho, o 71.º. Foi, como muitos outros, comemorado discretamente, em família, um pouco por influência da própria efeméride, outro pouco devido ao momento de crise que o clube atravessava e não conseguiu ainda ultrapassar.

Sendo o futebol, o barómetro da actividade dos «tigres» e não estando a respectiva equipa em posição de relevo no campeonato nacional, é óbvio que as festas de aniversário teriam de causar os efeitos da crise....

FUTEBOL POPULAR

SILVALDINHO: 11 JOGOS, 11 DERROTAS - ACADÉMICO MAIS UMA VEZ EM ESPANHA

A medida que o campeonato popular se aproxima do fim jogou-se, no último fim-de-semana, a 11.ª de 18 jornadas - os favoritos vão consolidando posi-

Na série A, Cantinho e Idanha afirmam-se como reis e senhores e, na B, evidenciam-se Rio Largo e Leões.

Aspecto assaz curioso é o facto de o Silvaldinho continuar sem conhecer o sabor da vitória ou, sequer, do empate.

RESULTADOS

SÉRIE A

A. Esmojães-Belenenses	1-2
Cantinho-Ronda	1-0
Estrelas-Ág. Paramos	2-0
Idanha-Ág. Bairro	4-1
Qt.ª Paramos-Império	5-0
SÉRIE B	
Ág. Anta-Cruzeiro	1-1

Silvaldinho-Sp. Esmojães Leões-Esperanças 2-1

Guetim-Académico	a) 1-0
a) Jogo adiado	
PONTUAÇÃO	

JP
11-20
11-18
11-15
11-15
11-11
11-9
11- 7
11- 7
11- 6
11- 3

SÉRIE B

		J	P
1.º R	io Largo	11-2	20
	eões	11-1	6
	cadémico	10-1	4
	g. Anta	11-1	4
	ruzeiro	11-1	0
	lagos	11-	9
	P. Esmojães	11-	9
	iuetim	10-	8
	speranças	11-	8
	ilvaldinho	11-	

PRÓXIMA JORNADA

Sábado - Magos-Ág. Anta; Estrelas-Ass. Esmojāes; Esperanças-Rio Largo; Académico-Leões; Ág. Paramos-Idanha.

Domingo - Ronda-Ag. Bairro; Sp. Esmojães-Guetim; Império-Belenenses-Qt.ª -Cantinho; Paramos; Cruzeiro-Silvaldinho.

MAGOS-RIO LARGO (0-1)

Magos - José Silva; Francisco Couto, António Oliveira, Fernando Fernandes e Mário Ferreira; Augusto Outeiro, Carlos Peixoto, António Sampaio e Ramiro Gomes; Vítor Carmos e Fernando Zeferino. Jogaram ainda: Francisco Mascarenhas, José Oliveira, Alcino Duarte e Miguel Carmo.

Rio Largo - Luís Magano; Constantino, Pardilhó, Artur Macedo e Domingos Sá; José Augusto, Avelino Nunes, António Loureiro e António Carvalho; Jaiminho e Mário Loureiro.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Média Empresa situada a 5 km a Sul de Espinho, precisa de empregado de escritório, com serviço militar cumprido, conhecimentos gerais de expediente e alguns conhecimentos de contabilidade, de preferência com carta de ligeiros. Admissão imediata.

Resposta a este Jornal ao n.º 17006

DESPENSA ECONÓMICA

LOLITA

MERCEARIA . BEBIDAS . POMAR

Rua 15, n.º 280 - Telefone, 722534 - ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 ----

CORTEGAÇA

Ao intervalo: 0-1

Num campo bastante escorregadio e, por isso, pouco propicio à prática do futebol, o Rio Largo entrou bastante cauteloso, para não sofrer golos. O seu guarda--redes, como a defesa, estiveram bastante seguros. Da parte dos Magos, o seu melhor homem em campo foi o defesa Francisco Couto.

Depois de o Rio Largo ter marcado o seu golo, deixou crescer o adversário sem, contudo, deixar de apreciar os seus endiabrados contra-ataques.

O resultado pode considerar--se certo mas o empate também não estaria mal.

O único tento do desafio foi apontado por Macedo e o árbitro fez um bom trabalho.

ACADÉMICO EM ESPANHA

O jogo Guetim-Académico, do campeonato popular concelhio, foi adiado, uma vez que os academistas se deslocaram, no fimde-semana, a Espanha.

Defrontaram, então, a turma do Brexo Lema, tendo perdido por 4-3. A partida marcou a inauguração do campo da turma espanhola.

Nesse jogo, o Académico fez alinhar: Vieira; André, Faustino I, Pinhal e Alfredo; Carlos Manuel, Macedo, Vítor e Moreira; Faustino II e Nelinho. Jogaram ainda Rui e José Santos.

Os tentos academistas foram marcados por Faustino I, Faustino II e Rui. Um dos quatro tentos do adversário foi marcado pelo academista Pinhal na própria baliza.

O desafio foi dirigido pelo árbitro Juar Amil, do Colégio Galego de Árbitros de Futebol.

Os academistas foram instalados num bom hotel, onde nada faltou e foram especialmente acarinhados pelo clube anfitrião. Os dirigentes da turma espanhola ofereceram ao Académico um jantar de despedida, que decorreu animado e onde não faltou a

música portuguesa. Quanto ao jogo, ele iniciou-se com o relvado cheio de granizo e quase toda a primeira parte se jogaria nestas condições, o que, naturalmente, dificultou a tarefa dos academistas. Reflexo disto, ao intervalo perdiam por 4-1

O Académico queixa-se todavia de uma situação insólita, que resultou de não existirem juízes de linha, o que originou dois golos em nítido fora-de-jogo.

Na segunda parte, o Académico alterou o seu sistema de jogo, passando a jogar pelos extremos e com a bola junto à relva, a única forma de ultrapassar a barreira espanhola - os espanhóis eram altos e bem constituídos fisicamente.

Essa tática viria a dar os seus frutos.

A dada altura, Nelinho é carregado dentro da área e Faustino I

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

HÓQUEI EM CAMPO

ACADEMICA ESTRAGA

No passado sábado, a contar para o Campeonato Regional da Il Divisão de Hóquei em Campo, a Académica de Espinho, com uma equipa renovada, conseguiu levar de vencida a regressada equipa do Leixões. Os academistas venceram po 3-2, retirando aos leixonenses a possibilidade de se sagrarem campeões regionais.

O jogo decorreu em Arcozelo e a Académica alinhou: Beto; Justino II, Jesus Justino I e Armando; Vieira, Catarino e Cruz (Vilas); Couto (Daniel) Magano e Mendes.

Marcaram os golos Mendes e Magano (2). No próximo sábado, em Soares dos Reis, os espinhenses defrontam o Vilanovense, em jogo a contar para a primeira eliminatória da Taça de Portugal da modalidade.

SUBSÍDIO CAMARÁRIO À FEDERAÇÃO POPULAR

converte o «penalty». O Aca-

démico continuou a crescer e

quando o árbitro deu por termi-

nado o prélio a diferença era de

apenas um golo. Mas, pelo des-

crito, o empate seria o mais justo.

bastante aplaudido pelo público

que presenciou este amistoso

em terras de «nuestros herma-

De referir que o Académico foi

A Câmara atribuiu já à Federação de Futebol Popular do Concelho de Espinho um subsídio para as suas despesas, como o fizera em anos transactos. Agora, foi-lhe atribuída uma verba de 100 mil escudos.

TREINADOR

nos».

Jovem treinador de futebol está interessado em exercer funções em clubes que tenham camadas jovens, futebol de salão ou populares. Os serviços não são remunerados.Os contactos devem ser feitos para Rua 33, n.º 777, 4500 Espinho.

FUTEBOL DE SEIS

O Grupo Desportivo «Os Fanáticos da Bola» organizou o seu I Torneio de Natal - em futebol de seis - tendo saído vencedora a turma da Confeitaria «Primor». Em segundo lugar ficou a turma organizadora e, em terceiro, o Bairro Moderno.

HÓQUEI EM PATINS

ACADÉMICA (CON)VENCE EM S. PEDRO DO SUL

A turma sénior de hóquei em patins, que disputa o «nacional» da II divisão (série C), foi a S. Pedro do Sul, no último fimde-semana bater por margem concludente o Termas.

Resultado:

Termas, 3-Acadé. de Espinho, 12

Juniores: Académica, 3-Ac. Feira, 2.

Iniciados: Académica, 0-Oliveirense, 4.

alfesale espina A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIAO

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 145/85

ARTUR PEREIRA BÁRTOLO, presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na secretaria desta Câmara Municipal, as licenças de puao ano de 1986.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e ainda publicados nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

E eu, João Vicente Lopes, Director do Departamento dos

blicidade e rampas, relativas Serviços Administrativos, o subscrevi.

> Espinho e Secretaria Municipal, 23 de Dezembro de

> > O Presidente da Câmara, Artur Pereira Bártolo



CHANGINIA TEL.720238

Às 24 h - ESTRADA DE FOGO - M/ 12 anos De 10 a 13 - O EXTERMINADOR IMPLAÇÁVEL - M/ 16 anos Sexta-feira, às 24 h - SER OU NÃO SER - M/ 12 anos Sábado, às 24 h - 0 REGRESSO DOS HERÓIS - I.M./ 13 anos Domingo, às 11 h - Matinée Infantil NO PAÍS DAS AVENTURAS - Todos

De 14 a 16 OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE - M/ 12 anos

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)

— TELEF. 724909 —

VENDE-SE TERRENO

EM PARAMOS * BOM LOCAL

6.500 m². Falar sábados e domingos c/ a sr.ª Rosa da Buraca

N.º S.º DA GUIA . PARAMOS

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES CONTABILIDADE E CONTENCIOSO MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - SILVALDE - Tel: 723489 **ESPINHO**

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) - SILVALDE Telefs.: 723489-722034

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Av. 8 n.º 784-1.º - Telef. 723472 ESPINHO

VENDE-SE APARTAMENTO

NA RUA 22, N.º 311-3.º DT.º

C/3 quartos, 2 casas banho, cozinha c/ marquise e 2 salões grandes. C/ garagem.

Contactar: Telefone: 722766 (das 9 às 12 horas)

GABINETE DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

CASIMIRO ROCHA - Eng.º Civil (U.P.) SALVADOR COSTA - Eng. Civil (U.P.)

 Projectos e Plantas - Loteamentos

- Propriedade Horizontal

- Cálculos de Betão Armado e Estruturas Metálicas

Rua 20, n.º 296 — 2.º-D.TO — ESPINHO Telefone 723692

NOVAS INSTALAÇÕES DO CONSULTÓRIO DO

DR. JORGE PACHECO

(MÉDICO DENTISTA)

Rua 8, n.º 381-1.º-Esq.º — Edificio Investife (esquina das ruas 8 e 11) — 4500 ESPINHO

QUE OS SEUS FILHOS BEBEM? - NOS JÁ!...

LAR OZON oferece-lhe água com gosto de água, à razão de 200 litros por hora, em sua casa para o resto da sua vida. SEM CLORO - SEM IMPUREZAS - SEM GERMES OU BACTÉRIAS Para informações e vendas contactar:

MÁRIO ABRANTES FERNANDES Agueiro de Baixo - Paramos - Telef. 724479 - ESPINHO CAFÉ RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. de manhé)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS. BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23. n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975 - MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA -

Consultério: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º - PORTO - Tel. 674313

PADRÃO & SÁ COUTO, LDA.

Artigos sanitários e seus derivados, agente de tubo P.V.C. e galvanizados em geral, armários inox, torneiras das marcas JAZ, OLIVA, HEI e MAMOLI, papéis pintados, tudo para a decoração da sua casa ou apartamento. Revendedores dos produtos SITAL.

----- IMPORT-EXPORT -----

RUA 23, N.º 459 — TELEFONE 722812

4500 ESPINHO

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L.da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS **AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375**

ESMORIZ — 3880 OVAR

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati,

— DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS —

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) * Telefone 721739 ESPINHO

> «Defesa de Espinho» 2806 --- 9-1-86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANUNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Proc.º N.º 89/85 — 2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ELECTRO-ÍRIS, LDA., com sede na Rua Costa Cabral, n.º 455-1.º - Porto, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Alberto Fernandes Tavares Moreira, casado, industrial, residente em Silvaldinho, Silvalde, Espinho, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 19 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito.

Assinatura ilegível

Pelo Escrivão,

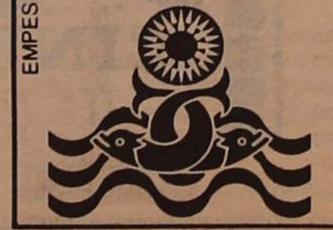
Assinatura ilegível

ANUNCIAR EMPES T 721525

PUBLICIDADE DE ESPINHO P



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOÎTE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO
- ao nível das melhores da Europa CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE **ESPINHO**

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

«Defesa de Espinho» 2806 — 9-1-86

COMARCA DE ESPINHO - 1.º JUIZO ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

PROC. N.º 2012/85

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúuncio, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL AL-BERTO DA SILVA OLIVEIRA, comerciante, residente na Rua 2, n.º 1215, desta Comarca de Espinho, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por ANTÓNIO NOGUEIRA AMORIM, casado, comerciante e residente em Serzedelo, Argoncilhe, Vila da Feira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 20 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito, Norberto Inácio Brandão

A Escrivá-Adjunta, Maria de Fátima Pequito Lourenço

PESSOAIS PESSOAIS PESSOAIS

NASCIMENTOS - No dia 24: Ângela Filomena, filha de Abílio Agostinho Alves Martins e Laura Moreira Guedes Martins, moradores na Rua 62, n.º 961, Juliana Glória, filha de Manuel Diamantino das Neves Belinha e Maria da Conceição da Silva Oliveira Belinha, da Rua 28, n.º 1025; Paulo Alexandre, filho de Carlos do Carmo Vieira e Ana Maria Pereira Lopes, da Quinta da Marinha, em Silvalde. No dia 30: Isa Adriana, filha de Manuel Luís da Silva Barros e Arminda

Alves Oliveira Barros, de Bouça, em Paramos. No dia 3: Vânia Cristina, filha de António Pereira da Silva e Maria da Silva Barbosa Pereira, da Rua da Fonte, em Silvalde.

CASAMENTOS - No dia 28: Benjamim de Oliveira Rodriques, de 29 anos, e Maria Isabel da Silva Ferreira, de 21 anos, na igreja de Anta; Manuel Henrique da Silva Alves Fontes, de 28 anos, e Maria José Machado Monteiro, de 27, na igreja de

Anta; Alberto Marques de Ferreira, de 25 anos, e Mercedes Oliveira Gomes, de 23 anos, na igreja de Paramos.

FALECIMENTOS - No dia 4: Américo da Costa Ramos, de 81 anos, casado, com última residência em Rameiro, Guetim. No dia 5, Rosa Gomes da Silva, de 73 anos, viúva, que morava no Formal, Silvalde. No dia 6, Francelina Gomes de Oliveira, de 76 anos, casada, da Ra 27, n.º 236.

EMPOSSADOS OS CORPOS GERENTES DA «MISERICÓRDIA»

Os corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, eleitos para o próximo triénio,tomaram posse, no Lar de Idosos de Pedregais, em Anta, no passado dia 2, pelas 12 horas. Assim, a Mesa da Assembleia Geral ficou constituída da seguinte forma:

- Presidente, Henrique Neves Estima; vice-presidente, Edgar Alves Ferreira; 1.º secretário, João Marques dos Santos Torres; 2.º Secretário, Rui Pessoa Gomes; suplentes, António Gabriel Alves Fontoura da Fonseca e Ricardo Manuel de Araújo Catarino.

Para o Definitório ou Conselho Fiscal, foram eleitos:

- Presidente, José António da Silva Soares; vogal, Milton da Cunha Pinto; vogal, Manuel Couto Rodrigues da Silva; suplentes, Américo Gomes de Oliveira, Joaquim Vasconcelos Ferreira e Domingos Soares Pereira.

A Mesa Administrativa conta com os seguintes vogais:

- Provedor, Amadeu Alves

A VARINA - Almoços, jan-

CASA MARRETA - Almoços,

lanches e jantares. Especiali-

zada em arroz de marisco, lulas,

enguias, caldeiradas, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da

Silva Lopes, Rua 2, n.º 1.355. Telef. 720091 - 4500 ESPINHO.

PRECISAM-SE BORDADEI-

PRECISA-SE CABELEIREI-

PRECISA-SE AUXILIAR DE

SENHORA DE MEIA IDADE -

Precisa-se para cozinha e outros

serviços domésticos (Interna)

Telef: 720174 entre as 16 e as

DR. JOAQUIM FERREIRA

MENDES - Médico especialista

em ouvidos, garganta e nariz.

Clínica geral. Rua 9, n.º 295 - 2.º

JOSÉ ALBUQUERQUE PI-

NHO - Clínica Geral, Rua 31, n.º

321 - Telef. 724401 consulta por

marcação todos os dias, às horas

DR.ª ROSÁRIO CURRAL -

Médica Interna Psiquiatra con-

sultas às sextas-feiras das 15 às

20 horas. Policlínica Central, tele-

fones, 722111/723671.

Esq.º - Telef. 721710.

de expediente.

ARMAZÉM - C/ carta de condu-

ção. Falar na Casa das Aldeias -

Rua 18, n.º 822 - Espinho.

RA - Competente. Para a zona

de Gaia. Contactar salão «Farly»

RAS - Para trabalhos à mão.

Contactar Telef: 720501.

- Telef: 383729.

20.30h.

Reserve a sua mesa

tares, petiscos. Aberto todos os

dias. Rua 2, n.º 1269-ESPINHO.

Morais; vice-provedora, Luciana Moreira de Figueiredo Marques; 1.º secretário, José Domingues de Oliveira; vice-tesoureiro, José de Almeida (Jó); tesoureiro, José Manuel Cerdal de Melo Abrantes; vogal, Delfim José dos Santos; vogal, António de Sousa Ferreira; 2.º secretário, Amílcar Lizardo Chambel; vogal, António do Carmo Ferreira Baptista; vogal, Joaquim dos Santos Almeida; vogal, Joaquim da Costa Oliveira Duarte; suplentes, António Ferreira da Silva Torres e Rui Manuel Vita Lacerda Machado.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 8/86

JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 23 de Dezembro do ano findo, deliberou abrir concurso pelo prazo de 20 dias para a ocupação e exploração de 4 montras situadas na passagem inferior da Avenida Oito, pelo período compreendido entre 1 de Janeiro de 1986 e 31 de Dezembro de 1987.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 16h30 do dia 27 de Janeiro, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado nos jornais «Maré Viva» «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

Espinho, 7 de Janeiro de 1986

E eu, João Vicente Lopes, Director de Serviços do Departamento Administrativo, o subscrevi.

> O Presidente da Câmara, José Manuel Afonso Gomes de Almeida

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 7/86

JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 23 de Dezembro do ano findo deliberou abrir concurso pelo prazo de 20 dias para ocupação e exploração do «PAVILHÃO N.º 5 DA AVENIDA 8, DESTINADO A QUIOSQUE», pelo período de 5 anos, a terminar em 31 de Dezembro de 1990.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 16h30 do dia 27 de Janeiro, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado nos jornais «Maré Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

Espinho, 7 de Janeiro de 1986

da Câmara Municipal de Espinho:

tivo da Câmara Municipal, o subscrevi.

Espinho, 7 de Janeiro de 1986

Ténis, pelo prazo de 20 dias.

e «Espinho Vareiro».

E eu, João Vicente Lopes, Director de Serviços do Departamento Administrativo, o subscrevi.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 9/86

JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, Presidente

Faço público que por deliberação de 23 de Dezembro do ano findo, foi

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Muni-

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados

E eu, João Vicente Lopes, Director de Serviços do Departamento Administra-

O Presidente da Câmara,

José Manuel Afonso Gomes de Almeida

decidido abrir concurso para a concessão da exploração do Bar do Campo de

cipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 16h30 do dia 27 de Janeiro, em envelope fechado e

lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª

nos lugares de estilo e publicados nos jornais «Maré Viva», «Defesa de Espinho»

reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

O Presidente da Câmara, José Manuel Afonso Gomes de Almeida

«Defesa de Espinho» — 2806 — 9/1/86

«ANÍBAL & MIGUEL, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 27 de Dezembro findo, lavrada a folhas 59, do livro 39-F do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da Notária Licenciada Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, MIGUEL JOA-QUIM DE JESUS CARDOSO cedeu a MARIA DA CONCEI-CÃO ALMEIDA a quota de 1.000.000\$00 que possuía na sociedade em epígrafe, com sede e estabelecimento na Rua 23, número 191, Espinho, renunciou à gerência e autorizou que o seu nome continuasse a fazer parte da firma social.

Foram alterados os artigos 3.º e 6.º do pacto social, a saber:

TERCEIRO — O capital social é de 2.000.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de 2 quotas iguais de 1.000.000\$00 cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

SEXTO — A gerência, com ou sem remuneração, conforme for deliberado e isenta de caução, fica afecta a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura de qualquer deles para os actos de mero expediente, mas para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente a dos dois em conjunto.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 27 de Dezembro de 1985

A Ajudanta do Cartório, Benilde de Almeida Paiva Silva

MARIA DE OLIVEIRA MARQUES

(Viúva de Alberto Pinto de Sá) **AGRADECIMENTO**

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta bem como às que participaram na missa do 7.º dia. Comunicam que a missa do 30.º dia será celebrada no próximo dia 23, quinta-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

LUIS FERNANDO DOS SANTOS MESQUITA

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos e restante família vêm, por ESTE MEIO, participar a todas as pessoas que mandam celebrar missa de 6.º aniversário, por alma do seu querido extinto, dia 13, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a todos os que possam participar neste acto religioso.



FERNANDO MANUEL DA CONCEIÇÃO CORREIA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, sogra, irmãos, cunhados e restantes familiares vêm, por ESTE MEIO, agradecer muito reconhecidos às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia, bem como àquelas que de algum modo lhes testemunharam a sua estima.



MENINA - Toma conta de crianças. Todas as idades. Contactar Telef: 721871.

OFERECE-SE REFORMADO - C/ 52 anos, conhecimentos de serviços de contabilidade e de escritório. Carta de ligeiros. Sem encargos. Pretende emprego em part-time ou full-time. Resposta a este Jornal ao N.º 13641.

PASSA-SE - Sala para escritório na Rua 19 no centro da cidade, com cerca de 10m2 com casa de banho privativa. Informa Casa Orlando na Rua 19 ou na Rua 22, n.º 443 - Espinho.

PASSA-SE MERCADO - C/ APURO 2800 C. (Chave e equipamento). Sem pessoal. Renda 22.000\$00 - Telef: 724236 (Horas expediente).

PASSA-SE EM ESPINHO -Restaurante «Concha do Mar». Telef. 724236

Mandre

VIVENDA - Com 300 m2 de área mais arrumos de 70 m2 e quintal. 6.000c. - Telef. 720325.

EMPILHADOR TOYOTA - A gás, 1500 Kg 500c. - Telef. 720325.

VENDO ARMAZÉM-C/80 m2 na Rua 33, em Espinho, n.º 1209 - Informa telef. 398282.

ANDAR-Avenida 8, n.º 1020-Rés-do-chão, independente. C/3 quartos, 2 salas, 2 banhos, quintal c/arrumos ao fundo, 3.500 c.-Telef. 720325.

TERRENOS - Vendem-se 1/2 talhões para construção. Zona loteada. Em Espinho. Telef. 721422.

VENDE-SE APARTAMENTO - Rua 7 - Telef: 720101 (das 18 às 22 horas)

CAMA DE BEBÉ - Vende-se. Como nova em inox. Telef: 720501.

ANDAR - Vende-se próximo de Espinho junto ao Apeadeiro da Lapa T3 c/2 casas de banho. Garagem grande e quintal, 3.500 contos. Telef .: 7642591.



1985: ANO POSITIVO MAS...

Turismo – S. m. gosto pelas viagens; tudo o que se relaciona com os serviços organizados de viagens de estrangeiros num país viagens de instrução e recreio; excurcionismo.

Turista – s. 2.º gén.. pessoa que viaja por recreio ou para se instruir.

Extraído do Dicionário de Língua Portuguesa – 5.ª Edição, da Porto Editora.

Viajando por recreio ou para se instruírem, muitos foram os turistas estrangeiros que, durante 1985, atravessaram as fronteiras portuguesas. Alguns, porque gostam de viajar, outros porque acreditam – talvez – que para aprender «deve-se viajar ou ler». E muitas outras razões terão os estrangeiros que nos visitam durante os doze meses de cada ano.

Em Novembro do ano que acaba de findar, confirmava-se que 1985 foi o ano onde se registou o maior movimento de visitantes estrangeiros no nosso país. Com efeito, naquele mês, era ultrapassada a barreira dos 11 milhões de turistas visitantes.

Esse número trouxe consigo um maior número de receitas e, consequentemente, uma maior taxa de ocupação nos estabelecimentos hoteleiros de Portugal. Nos primeiros sete meses de 1985 entraram no nosso país, como receitas de Turismo, 88 milhões e 377 mil contos, o que significa um acréscimo de 30,6 por cento em comparação a igual período de 1984. Só de Janeiro a Junho as receitas foram de 68 milhões e 63 mil contos e em Julho de 22 milhões e 191 mil contos, o que representa, respectivamente, um acréscimo de 30,4 e 29,8 por cento, comparativamente ao ano anterior.

No que diz respeito a dormidas, de Janeiro a Maio foram ocupadas 6.148.000 camas, mais 11,3 por cento do que em 1984. No entanto, enquanto os estrangeiros ocuparam mais 19,7 por cento, os turistas nacionais baixaram 4 por cento.

Quanto a nacionalidades e ainda referindo-nos a dormidas, os britânicos encontram-se à frente já que ocuparam os nossos estabelecimentos hoteleiros, 55 milhões – mais 22,4 por cento do que em 1984. – A seguir, vêm os alemães federais, 536 mil – 42,3 por cento – ; os

QUANTIDADE DE TURISTAS NÃO TROUXE QUALIDADE

norte-americanos, 317 mil – mais 27,6 por cento; e os espanhóis, 294 mil (mais 31,2 por cento).

De Janeiro a Novembro do ano transacto, deram entrada no nosso país 11.035.931 estrangeiros – mais 19,7 por cento – sendo os espanhóis aqueles que em maior número nos visitaram. Em 11 meses de 1985, foram 8.275.000 os espanhóis que entraram no nosso país, significando mais 21,1 por cento comparativamente a 1984.

Em Novembro, isto é, só durante os 30 dias daquele mês, foram 685.000 os estrangeiros que vieram até nós – mais 11 por cento, dos quais 553.628 eram espanhóis – 9,7 por cento. Se excluirmos os espanhóis, foram 131.376 – mais 16,8 por cento – os turistas de outras nacionalidades que estiveram em Portugal.

TURISMO NÃO É SÓ UMA PALAVRA

Embora sejam muito satisfatórios os números conseguidos no ano anterior, no que respeita ao Turismo, algumas lacunas existeme que exigem uma mudança urgente, equilibrada e

progressista. O Turismo, quer a nível de Poder Central, quer a nível de autarquias, tem sido olhado como uma palavra que o dicionário define e não como uma fonte inesgotável de receitas. Se temos a felicidade de ter um sol que muitos invejam, praias maravilhosas e uma paisagem como poucas, não podemos só agradecer ao Céu essas dádivas e quedarmo-nos pela inércia. Há todo um sistema a ser revisto e remodelado, não se podendo continuar a confiar os nossos turistas aos operadores turísticos já que, sozinhos, encontram dificuldades que não conseguem ultrapassar.. Somos já um país da Europa e há que começar a pensar e agir como tal. De rótulos e denominações está o Inferno cheio.

A quantidade de turistas que entraram, em 1985, no nosso país, não trouxe consigo, infelizmente, a qualidade desejada. O abrandamento nas divisas comprova essa realidade.

Há três actividades básicas e fundamentais para um bom desenvolvimento turístico: hotelaria e meios complementares (aldeamentos, apartamentos, vilas para aluga, parques de campismo, etc); transportes aéreos, ferroviários, rodoviários e marítimos; e operadores turísticos (agências de viagens retalhistas e grossistas).

Todavia, não se pode esquecer a animação turística, a restauração, o comércio, que são sectores importantes no Turismo. Aliás, dado que o poder de compra dos portugueses tem vindo a diminuir, os comerciantes depositam as suas esperanças no incremento do Turismo.

Um pouco por todo o país, existem factores negativos, cuja influência traz uma má qualidade no Turismo. Com efeito, há mais agências de viagem do que hotéis. Mais empresas públicas do que transportes. Desemprego e falta de pessoal qualificado para a hotelaria e agências de viagem. Regiões de turismo a mais e falta de divulgação interna e externa. Muitas zonas candidatas aos benefícios do Turismo e poucos hotéis bem como poucas motivações turísticas permanentes.

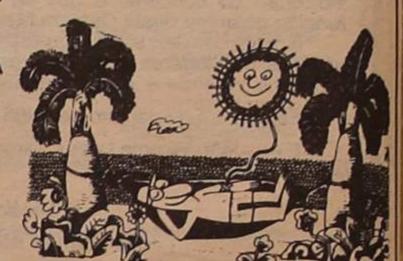
Soluções? Cremos que os nossos governantes terão de colocar em marcha ideias que aproveitem as tais dádivas naturais que o nosso país possui, com boa vontade política.

MARGARIDA FONSECA









AUTARQUIAS: TURISMO NÃO É SÓ CONSTRUIR HOTÉIS

☐ JOSÉ MANUEL FERNANDES

Tem-se sempre o mito da
«galinha dos ovos de ouro»,
sonha-se continuamente
com «eldorados». Desejase, sobretudo, dinheiro fácil
com pouco trabalho e, se
possível, o mínimo investimento. E o mais depressa
possível.

O turismo é, neste domínio, um terreno ideal, exemplo típico. E as autarquias, na sua forma de se relacionarem com o turismo, têm muitas vezes actuado tão mal ou pior que muitos investidores que não olham a meios.

De facto, se as autarquias ainda desempenham, no domínio do turismo, um papel quase obrigatoriamente passivo, no que toca à capacidade de iniciativa, elas têm papel de primeiro plano no terreno do ordenamento. Mas como infelizmente o desenvolvimento turístico tem sido sobretudo entendido como construção exclusiva de hoteis, ou estalagens, as autarquias têm-se remetido muitas vezes a um lugar de expectativa em relação ao investimento privado. Essa atitude chega mesmo a criar a necessidade de «facilitar» e acaba - ou pelo menos acabou em zonas significativas do País - por comprometer o ordenamento.

Vejamos no concreto em que medida as autarquias participam no fenómeno turístico.

A APROVAÇÃO DOS PROJECTOS

Assim, em primeiro lugar, é às câmaras que compete a aprovados projectos. E dizemos em primeiro lugar porque tem sido de facto a isso que se tem reduzido a acção de muitas autarquias. Mas é um primeiro lugar que devia passar para o fim. Antes há que colocar outras competências essenciais, como a participação nos organismos regionais de turismo e o planeamento municipal, única forma de harmoniosamente integrar o turismo e suas infra-estruturas.

Que queremos dizer com isto? Muito simplesmente que é preciso recolocar os bois à frente da carroça, ou seja, que é preciso que sejam os municípios a indicar aos investidores onde podem – e devem – construir e não os municípios correrem atrás dos investidores infraestruturando «à posteriori», por exemplo, zonas já construídas.

Há que compreender que o desejo do investidor é, com frequência, contraditório com o da autarquia. o mesmo é dizer com o da comunidade. É natural que o investidor prefira colocar o hotel, o aldeamento, o terreno mais bonito, o mais próximo possível do mar, por exemplo, que queira rentabilizar ao máximo cada metro quadrado do seu terreno e assim construir em altura: essa é a lógica do investidor. A da autarquia é, necessariamente, diferente. Há que saber se um novo hotel não criará uma situação de ruptura na rede de esgostos ou de água, se não agredirá a paisagem, se não sobrecarregará a rede viária de uma cidade ou vila. Sobretudo a autarquia deve ter a perspectiva de que o investimento turístico, em busca de um lucro fácil, e muitas vezes determinado na sua concepção por modas passageiras, não pode comprometer irremediavelmente a própria qualidade turística - paisagística, patrimonial, clímática - da zona.

É preciso saber que o turista que visita uma zona histórica, por exemplo, visita-a pela sua vetustosidade, pelas suas proporções e enquadramento e que certamente deixará de a visitar no dia em que ela tiver sido estragada por edifícios moder-

nos, que alteraram a escala da zona, mesmo que esses edifícios modernos sejam hotéis de cinco estrelas. É que esses, não se esqueça, são iguais em qualquer parter do mundo.

É por isso que, em nome de atrair o investimento, se não deve mostrar uma abertura de critérios que terá sempre a pior das contrapartidas e consequências.

A INICIATIVA MUNICIPAL

Tanto mais que se o município tomar a iniciativa, há outras formas de atrair o investimento, criando nomeadamente as infra-estruturas e desenvolvendo os atractivos que motivam a procura turística. E aqui, neste domínio, o município já não precisa de ficar tão-somente à espera do investidor. Há que inventar outros tipos de alojamento hoteleiro outros pontos de interesse para os turistas que não sejam só a praia e os bares.

Há, por exemplo, todo um mundo de possibilidades a desenvolver no domínio do estímulo do artesanato, da valorização do património. São terrenos de intervenção autárquica viável e nalguns casos fácil, que podem, a

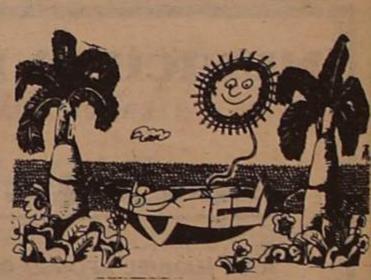
prazo, criar dividendos e melhorar todos os atractivos de uma região.

Há a possibilidade de desenvolver iniciativas em domínios novos, específicos do turismo, estimulando novos gostos e tendências. Referimo-nos, por exemplo, às possibilidades de um turismo epecializado - virado, por exemplo, para a caça e para a pesca, para os desportos aquáticos ou para as termas - de um turismo de juventude, com potencialidades espantosas e que facilmente se pode desenvolver onde quer que existam barragens ou açudes, ou ainda de um turismo cultural, ligado à língua portuguesa ou à música e dança, e ainda de um turismo de «reforma».

Este último - o turismo «de reforma» - é eventualmente um dos domínios com mais possibilidades de expansão, já que, especialmente na Europa, a população tende a envelhecer, a percentagem de reformados a subir e o regime de pensões a melhorar. É um domínio que exigirá no entanto infra-estruturas especiais apoio médio nomeadamente - e que poderia até assentar num esquema estilo «seguro de reforma».



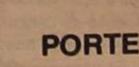




DEFESANESPINHO

Semanário

Sai à quinta-feira





Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525



Maquetagem da EMPES – Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Biblioteca da Cămara Municipal. Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX